

# Boas expectativas

Pesquisas feitas por diferentes instituições revelam a esperança nacional de que a economia terá crescimento maior neste ano

O empresário industrial se mantém otimista com a economia brasileira. Apesar de um pequeno recuo no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que atingiu 59,4 pontos em abril. É um valor positivo pela metodologia, que estabelece variação de zero a 100 pontos. A pesquisa da Confederação Nacional da Indústria foi feita de 30 de março a 20 de abril. Abrangeu 1.491 empresas, sendo 818 micro e pequenas, 438 de médio porte e 235 grandes. O indicador exprime a avaliação sobre o cenário econômico atual e as perspectivas para os próximos seis meses.

Estão no território capixaba muitas das empresas pesquisadas para a elaboração do Índice de Confiança do Empresário Industrial. Mas aqui, com certeza, o entusiasmo é maior do que o expresso pela pontuação da média nacional. Um

## EDITORIAL

outro levantamento mostra isso. É a 2ª Sondagem Empresarial "A Força do Espírito Santo", realizada pela consultoria Pricewaterhouse-Coopers. O resultado faz ver que a maioria das 150 empresas entrevistadas está interessada em investir no Estado até R\$ 15 milhões, cada uma, ao longo de 2007.

A mesma pesquisa identificou decisões de investimentos que somam R\$ 43 bilhões no Espírito Santo até 2011. As atividades relacionadas a petróleo e gás, petroquímica, mineração, hotelaria, turismo e indústrias têxtil, de papel e celulose e metalúrgica estão entre os setores mais promissores no Estado. E são segmentos que propagam inúmeras oportunidades para fornecedores de bens e de serviços. Vale ressaltar ainda que a grande maioria dos em-

presários entrevistados pela Pricewaterhouse-Coopers crê que o desempenho da economia neste ano será melhor que em 2006.

Nesse clima, a Confederação Nacional da Indústria revisou para 4,2% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2007. É um salto considerável em comparação aos 3,6% anunciados antes do PAC e também anteriormente à nova metodologia de cálculo do PIB. O Informe Conjuntural editado neste mês pela CNI revela que a economia brasileira registrou melhora no primeiro trimestre de 2007 em relação ao mesmo período do ano passado. Mas ressalva que a evolução não é percebida em todo o setor produtivo. Na análise das desigualdades entram os efeitos provocados pelo câmbio sobre determinados segmentos exportadores. E também a questão dos juros, que continua reduzindo a competi-

tividade das empresas. A taxa básica continua caindo, mas não na velocidade que o mercado gostaria.

Não é nada combinado, mas o otimismo também está presente em grande parte da população. É o que revela o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec), apurado pela CNI. Essa pesquisa – a última foi realizada de 28 de março e 2 de abril – reúne cinco indicadores: expectativas para este ano; satisfação com a vida; compras no trimestre; avaliação de desempenho da economia; e expectativas. Este último é subdividido em quatro temas: inflação, desemprego, renda geral e própria renda. O resultado geral mostra pontuação superior à verificada no mesmo período do ano passado.

Não são poucos os atores econômicos que aguardam o deslançamento do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Tomara que isso aconteça. E logo.

**O Espírito Santo deverá ter investimentos de R\$ 43 bilhões até 2011. Empresas depositam grande confiança na economia capixaba**